

Ultrassonografia valoriza formação profissional

Inédita na América Latina, a introdução da matéria no currículo beneficia acadêmicos que passam a entender mais facilmente a parte clínica da medicina, melhorando sua performance como futuros médicos e diminuindo chances de erros ou acidentes

Carolina Nalon
Repórter

Visualizar o sangue passando pelas artérias e veias, o movimento do coração, os tecidos, os ossos e os órgãos do corpo humano em atividade são algumas das possibilidades da ultrassonografia, que agora passa a fazer parte do currículo acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para o entusiasta da proposta, professor Marcus Gomes Bastos, “é um desperdício fazer os alunos imaginarem aquilo que leem nos livros, quando poderiam visualizar tudo isso”. O docente trouxe, no final de 2013, o ensino da técnica para os graduandos do curso, algo, segundo ele, inédito na América Latina. Apesar de largamente utilizada desde a década de 1980, a ultrassonografia só é introduzida no currículo durante a residência específica da área, a radiologia.

É evidente que os acadêmicos são capacitados a obter e a analisar as imagens geradas pelos exames, no entanto, até o fim do último ano, eles ainda não estavam aptos a manusearem o equipamento. Caso soubessem, garante Bastos, os benefícios poderiam resultar em uma evolução na área da saúde. “O estudante passa a entender mais facilmente a parte clínica da medicina e, conseqüentemente, leva isso para a prática profissional, melhorando sua performance como médico e diminuindo, inclusive, as chances de erros ou acidentes.”

A intenção é fazer com que o ultrassom seja uma ferramenta aplicada “à beira do leito” – o equivalente a “point-of-care”, em inglês –, termo para definir exames realizados pelo médico no momento da consulta, antecipando

a conclusão do diagnóstico do paciente. “Essa é uma necessidade observada pelo setor de emergência dos hospitais, já que dificilmente são encontrados médicos radiologistas de plantão.”

Seguindo esta lógica, a aplicação da técnica em consultórios também traria benefícios ao paciente, basta, por exemplo, pensar na facilidade que uma gestante teria ao consultar e fazer todos os exames de ultrassom com seu próprio obstetra. O mesmo vale para ortopedistas, cardiologistas e até dermatologistas. “Certamente, os médicos que passarem a oferecer esse serviço estarão em vantagem”, prevê Bastos. Para o professor, chefe do Departamento de Clínica Médica da faculdade, a difusão da ultrassonografia entre os médicos de diversas especialidades não diminui a importância do parecer do radiologista. “Pelo contrário, os radiologistas receberiam pacientes melhor encaminhados, com necessidades reais de exames mais complexos e de difícil diagnóstico”. Atualmente, o tempo entre o pedido do médico e a realização do exame é longo e um número importante de laudos são normais.

O potencial de mercado do ultrassom utilizado como “point of care” pelos médicos não radiologistas tem estimulado a indústria especializada a desenvolver máquinas portáteis, de excelente qualidade de imagem e de menor preço, outro ponto a favor. Os três aparelhos adquiridos pela UFJF para a disciplina custaram R\$ 75 mil cada e são portáteis, compostos por uma pequena mesa de apoio com rodízio e de sondas mais comumente uti-

lizadas. Há várias opções à venda, com preços diferenciados de acordo com as funcionalidades oferecidas, e também inovações interessantes, como uma sonda desenvolvida para ser conectada ao smartphone, o qual, por meio de aplicativo, mostra as imagens do corpo. Bastos aposta na popularização, comparando a incorporação do ultrassom como extensão do exame físico com o começo da utilização do estetoscópio no início do século XIX.

ALIANDO TEORIA COM A PRÁTICA

A disciplina “Ecografia Clínica” é optativa e estende-se do quarto ao oitavo período do curso de Medicina. Durante os cinco semestres, os alunos aprendem a gerar e a interpretar imagens de diversas partes do corpo humano, aliando o que veem na prática com a parte teórica. As turmas são compostas por 27 estudantes, divididos em três grupos de nove, permitindo, dessa forma, com que todos operem as três máquinas. A disciplina conta ainda com dez Phantoms ou bonecos de simulação, com os quais é possível estudar patologias mais frequentes e treinar certos procedimentos, como guiar o acesso de agulhas nas veias, além de um software que simula a realização do ultrassom por meio de imagens obtidas em seres humanos com diferentes doenças. O investimento total no projeto foi de R\$ 450 mil.

Gislaine Fernandes Gomes, 20 anos, interessou-se pela disciplina de imediato, assim



Professor Marcus Bastos - durante orientação aos alunos - aposta na popularização, comparando a incorporação do ultrassom como extensão do exame físico com o começo da utilização do estetoscópio no início do século XIX

como mais 90% de sua turma, atualmente no sexto período. "Acredito que só três pessoas (de uma turma de cem alunos) não se inscreveram para o sorteio", conta ela sobre o procedimento de matrícula na matéria. Marcus Bastos apresentou a proposta em uma aula experimental e deixou a critério do Diretório Acadêmico da faculdade estabelecer como seria a participação dos estudantes. Foi definido o sorteio, realizado a cada semestre pela coordenação do curso. Para a acadêmica, a Ecografia consegue reunir em uma só aula estudos de várias áreas. "Vemos a anatomia nos cadáveres e a fisiologia em vídeos, mas não temos uma disciplina capaz de juntar as duas coisas. Com o ultrassom, é possível, por exemplo, fazer simultaneamente a ausculta cardíaca e ver o sangue percorrendo as quatro câmaras cardíacas." Um dos monitores da Ecografia Clínica, Tarcísio Carvalho Buettel, 25,

diz que gostaria de ter tido a chance de passar pela disciplina. "Para eles está sendo mais fácil estudar anatomia também por meio das imagens, até porque, na ultrassonografia, mexemos com a pessoa viva", avalia o discente do décimo período.

Gislaine e Buettel pretendem levar seus novos conhecimentos para a prática médica. A jovem revela ter afinidade com a obstetria e a radiologia. "Já gostava de analisar imagens de ultrassom, tomografias e outros exames, e quero fazer residência na obstetria, mas mesmo se fosse médica generalista, usaria o ultrassom." Buettel quer seguir os passos do pai e tentará uma vaga na residência de anesthesiologia. "Pela ultrassonografia é muito mais fácil visualizar todo o conjunto de veias, artérias e tecidos do sistema venoso central, diminuindo os riscos na hora de se fazer o acesso para a anestesia."

Segundo levantamento do diretor do Instituto de Ultrassonografia da Universidade da Carolina do Sul (Estados Unidos), Richard Hoppmann, mais de 90% dos acadêmicos dizem que o ultrassom melhora o aprendizado de anatomia e fisiologia e a relação da clínica com a ciência básica, além de ampliar a compreensão do exame físico. A instituição foi pioneira na introdução da técnica na graduação há cerca de oito anos e, hoje, tanto alunos quanto professores têm abraçado a ideia. Na UFJF, Bastos vem buscando conquistar a empatia dos colegas docentes para o projeto, e pretende, ao terminar de lecionar a Ecografia Clínica V (oitavo período), transformá-la em disciplina obrigatória para o curso. O processo é complexo tendo em vista a elevada carga horária do currículo de medicina, mas se depender do interesse e motivação de seus alunos, não haverá dificuldade. ●

A pesquisadora Joana Darc (à esquerda) conseguiu avanços na área de estudo ainda no mestrado: "Hoje as possibilidades são múltiplas, os equipamentos de laboratório nos permitem conquistas significativas, levando a resultados promissores em relação à contribuição para os avanços no tratamento do câncer"

